



PRODUÇÃO DE VÍDEO RELACIONADO À QUÍMICA NO COTIDIANO: O APODRECIMENTO DAS FRUTAS

BARBOZA, Luciana Caixeta¹

RESUMO: Neste trabalho, discutimos as possibilidades de uso de vídeos para o ensino de química, apresentando as etapas da pesquisa e evidenciando os papéis de cada um dos sujeitos. Evidenciamos também os benefícios do uso de vídeos relacionados à química no cotidiano para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica que se tornam mais motivados em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais.

Palavras-chave: Audiovisual. Vídeos. Ensino de química.

1 INTRODUÇÃO

O uso de vídeos em sala de aula é uma estratégia didática utilizada por muitos professores buscando trazer os recursos audiovisuais para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Baseado neste cenário, apresentamos o projeto “Produção audiovisual para o Ensino de Química” desenvolvido por alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), e desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba/MG.

Esse programa é uma iniciativa da FAPEMIG e tem o objetivo de apoiar projetos de pesquisa, com a intenção de despertar e incentivar o interesse de alunos da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais à pesquisa e a se aproximarem das carreiras acadêmicas.

¹ Docente. UFTM. luciana@ensinodeciencias.com



O objetivo do projeto é a produção de um vídeo abordando a química presente no cotidiano do aluno, por meio do estudo do apodrecimento das frutas.

2 USO DE VÍDEOS

Na atualidade, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) parece ter se tornado uma necessidade plenamente justificável e cada vez mais recorrente. A tecnologia vem atingindo nossas vidas com uma expressividade muito grande. Temos a impressão que as distâncias se encurtaram, uma vez que podemos nos comunicar em tempo real com pessoas em qualquer parte do planeta, e que os tempos tornaram-se mais urgentes, pois a disponibilidade de informações cresce cada vez mais.

No cenário educacional, a utilização desses novos recursos tecnológicos é um importante aliado ao processo de ensino-aprendizagem de conceitos devido à dinamização da prática pedagógica (MORAES, 2004; VASCONCELOS; LEÃO, 2009).

O uso de vídeos na sala de aula é considerado uma boa estratégia de ensino. Nos últimos anos, tem aumentado o número de pesquisas sobre o uso de vídeos no ensino e temos observado que esta é uma estratégia eficaz e que desperta o interesse do aluno no aprendizado dos conteúdos ensinados pelos professores (ARROIO; GIORDAN, 2006; CUNHA; GIORDAN, 2009).

A força da linguagem audiovisual está no fato de que consegue dizer muito mais do que captamos, chega simultaneamente por muito mais caminhos do que conscientemente percebemos, e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos, ou que se relacionam conosco de alguma forma (GUTIERREZ, 1978 *apud* ARROIO; GIORDAN, 2006, p. 9).

Esta estratégia possibilita que o professor, em sala de aula, possa utilizar, além das palavras, imagens e efeitos visuais. Isso possibilita uma nova forma de interação do aluno com o conteúdo.





3 PRODUÇÃO DE VÍDEO RELACIONADO À QUÍMICA NO COTIDIANO

O projeto teve a duração de um ano e contou com a participação de um aluno bolsista do Ensino Médio de uma escola pública de Uberaba/MG, além de três estudantes voluntários do curso de Licenciatura em Química da UFTM, e de uma professora da UFTM, coordenadora do projeto.

O projeto foi iniciado com o estudo de referenciais teóricos relacionados ao uso de vídeos em sala de aula e à utilização de situações do cotidiano do aluno para problematizar conceitos químicos. Posteriormente, iniciamos a seleção de um tema de química relacionado ao cotidiano dos estudantes, no qual a abordagem do apodrecimento das frutas foi escolhida. Este tema relaciona-se ao processo de oxidação e às reações enzimáticas que ocorrem nos alimentos.

Após a escolha do tema, foi feito um estudo dos conceitos químicos relacionados, realizando pesquisas em artigos científicos, livros didáticos e sites da Internet.

O passo seguinte do projeto foi a elaboração de uma narrativa para o tema escolhido, a qual apresenta a história de Marquinhos, um estudante que, ao pegar seu lanche no recreio da escola, percebe que a banana que levava para o lanche está mais escura. Ele conversa com a professora e esta lhe explica sobre o processo de oxidação que ocorreu com a sua banana, deixando-a com uma cor escura.

A próxima parte do projeto foi a elaboração de desenhos que representam as cenas previstas na história.

Após a elaboração e pintura dos desenhos, tudo foi digitalizado, utilizando o software *Adobe Photoshop®* e, posteriormente, transformado em vídeo por meio do software *Windows Movie Maker®*.

Após a finalização da produção do vídeo, o mesmo foi disponibilizado na plataforma *Youtube* para ser acessado por professores, estudantes e pessoas interessadas no tema.





4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos estudar sobre o uso de recursos audiovisuais em sala de aula e produzir um vídeo relacionado à química no cotidiano.

Vasconcelos e Leão (2009) mostram que a ideia de utilizar conceitos químicos que fazem parte do cotidiano dos alunos mostra-se interessante e potencialmente eficaz, uma vez que eles conseguem entender e perceber como a química faz parte de seu cotidiano. Ademais, a divulgação dos vídeos é importante para que outros alunos, e mesmo professores, possam ter contato com o que foi produzido e possam utilizar no processo de ensino-aprendizagem do tema trabalhado.

O uso de vídeos em sala de aula tem se mostrado eficaz e motivador para o aprendizado dos alunos promovendo a imaginação, a exploração, a curiosidade e um maior interesse pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Acreditamos, assim, que os vídeos podem ser utilizados como motivador da aprendizagem e organizador do ensino na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**. n. 24, 2006.

CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A Imagem da Ciência no Cinema. **Química Nova na Escola**. V. 31, n. 1, 2009.

MORAES, A. C. **A escola vista pelo cinema**: uma proposta de pesquisa. In: SETTON, M.G.J. (Org.). *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Annablume, 2004.

VASCONCELOS, F. C. G. C.; LEÃO, M. B. C. O vídeo como recurso didático para ensino de ciências: uma categorização inicial. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9. 2009. **Anais...** Recife: 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0315-1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

